

O empresário suíço e ambientes do seu Tribal Hotel (na página ao lado): extrema atenção aos detalhes

LUXO SEM OSTENTAÇÃO

Jean-Marc Houmard abriu na Nicarágua um hotel que leva a sério o conceito de raw luxury: uma experiência chique baseada na simplicidade POR MARÍLIA KODIC

As ruas coloridas de um local ainda inexplorado pelo turismo de massa, em que o caminho que leva à praia ainda não foi pavimentado, deram a Jean-Marc Houmard a sensação de uma descoberta secreta em Granada, na Nicarágua. Foi nesta cidade colonial, uma das mais antigas da América do Sul, que o empresário suíço – dono de seis bem-sucedidos restaurantes nova-iorquinos, entre eles o Indochine, queridinho do mundo fashion, e o recém-

inaugurado Tijuana Picnic – abriu no ano passado o Tribal Hotel. Lá, o toque de sensibilidade compensadamente singela e luxuosa faz com que o olhar se perca em cada detalhe. São sete quartos, cada um com decoração que contempla peças desenvolvidas com exclusividade por artesãos locais. Do lado de fora, a elegância fotogênica das construções e a doçura latente do povo completam a experiência genuinamente nicaraguense.



Vindo de um lugar caótico como Nova York, onde você vive, sentiu um choque cultural em Granada?

Estou acostumado a vivenciar diferentes culturas enquanto turista, mas é a primeira vez que o faço em profundidade, e de maneira profissional. Mas nossos vizinhos têm sido extremamente solidários e entusiastas.

Em relação ao design do Tribal, pode falar sobre o porquê de optar pelo trabalho de artesãos locais – se há aí algum senso de retribuição à comunidade?

Achei importante estar integrado à comunidade. Queria que os artesãos se beneficiassem do investimento. Fiz eles perceberem que um velho e semi-apodrecido tronco de árvore pode se tornar uma peça de extrema beleza.

Você também foi buscar inspiração no Rio de Janeiro...

Usei a ondulação da calçada de Copacabana para dar um tom extravagante à piscina – foi pura sorte ter achado ladrilhos com design similar numa loja local.

Quais os seus próximos projetos?

O que realmente me animaria seria abrir mais um Tribal Hotel na Nicarágua ou em algum outro lugar. As pessoas geralmente têm que escolher entre mediocridade acessível ou design ultrassofisticado que custa uma fortuna. Meu objetivo é oferecer uma experiência chique baseada na simplicidade – uma atmosfera relaxada, boêmia, mas com extrema atenção aos detalhes.

Quais as suas apostas em relação às próximas tendências de moda, cultura e turismo?

Acho que cada vez mais pessoas estão se cansando da mesmice que tem se tornado a norma em todo lugar e apreciam marcas menores, mais pessoais, que as fazem sentir como se tivessem descoberto algo especial que não saiu de um molde. Todos os meus projetos são diferentes um do outro, e é o único modo de eu não me entediar.

